

# Candidatos defendem a extinção total do SNI

**Menezes y Morais**

O Serviço Nacional de Informações (SNI), se depender de alguns dos candidatos que estão disputando a Constituinte pelo DF, será extinto. Esses candidatos entendem que a Constituinte vai tomar essa decisão. "O SNI é incompatível com a democracia," garantem. E defendem, por outro lado, que todo cidadão tenha acesso aos arquivos do órgão, para lerem suas próprias "fichas".

"O SNI representa uma herança da ditadura militar. Por isso, será extinto," diz Pompeu de Sousa (PMDB), candidato ao Senado. E Carlos Alberto, candidato a senador pelo PCB, garante, enfático: "A Constituinte vai extinguir o SNI." A mesma esperança é alimentada por Arlete Sampaio, candidata a senadora pelo PT.

## **Paralelo**

A candidata petista é da opinião de que o SNI "não tem condições de continuar funcionando com a sua estrutura atual de poder paralelo. Isso é um absurdo, porque um órgão com tanto poder assim poderá até mesmo sufocar a Assembléia Nacional Constituinte.

Por sua vez, Carlos Alberto afirma: "A filosofia que rege o SNI é a ideologia da segurança nacional, forjada nos meios militares dos Estados Unidos da América do Norte. E dentro dessa ideologia, o inimigo principal da Nação, por incrível que pareça, é o seu próprio povo. Desta forma, além de deservir à sociedade, o SNI faz ainda o papel de dividir o povo.

## **Monstro**

Pompeu de Sousa lembrou que o próprio idealizador e primeiro dirigente do SNI, o general Golbery do Couto e Silva, definiu o órgão como "um monstro. A sua função é servir às práticas autoritárias. Por isso, a Constituinte vai rever o papel do SNI, por-

que ele é incompatível com o regime democrático."

## **Novo órgão**

Arlete Sampaio, Pompeu de Sousa e Carlos Alberto entendem que todo governo, seja democrático ou autoritário, necessita de um órgão de informação. "Um novo órgão teria outra filosofia inteiramente diferente da atual orientação do SNI," disse Arlete. Já Pompeu Lembrou que "todo Estado moderno necessita de um órgão de informação. Mas não é o SNI."

— Só que esse órgão numa democracia — acrescentou Pompeu — está voltado para a defesa das próprias instituições democráticas. Eu defendo um órgão de informação destituído do caráter soturno e sombrio que caracteriza o SNI, para poder servir à própria Democracia, no relacionamento entre o governo e a sociedade.

E como seria esse novo órgão? Carlos Alberto garante que uma de suas funções "seria apenas a coleta de dados sem o menor poder decisório. O SNI é um órgão de repressão política. Um novo órgão de informação teria que atuar dentro de uma filosofia democrática e popular, desassistido da ideologia de segurança nacional, criada pelas escolas militares dos EUA."

Concluindo, Arlete Sampaio, Carlos Alberto e Pompeu de Sousa, defenderam que todo cidadão tenha acesso aos arquivos secretos do SNI, para que possam ler o que existe contra eles nos fichários do "Serviço". "Todo cidadão tem o direito de saber que consta contra ele nos arquivos do SNI," Disse Carlos Alberto, ressaltando: "Defendo, porém, que o Estado tenha os seus segredos."

Pompeu acredita que abrindo as fichas do SNI "o cidadão poderá inclusive evitar distorções sobre sua pessoa. E Arlete Sampaio garante que "quem se sentir prejudicado, deve saber o que existe contra a sua conduta nos arquivos e fichários do SNI."